

## **A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 5º ANO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO<sup>1</sup>**

### **Francidalva Alves Lopes**

Licenciada em Pedagogia e Orientação Escolar  
Universidade Federal do Maranhão  
Mestranda em Ensino de 1º e 2º ciclo do Ensino Básico  
Instituto Politécnico da Guarda de Portugal  
Professora do Ensino Infantil do Município de São Luís-MA  
francidalvaalves@hotmail.com

### **Maria Piedade Lopes Alves**

Pós-Doutora em Gestão de Recursos Humanos  
Professora da Universidade Fernando Pessoa  
piedadelopesalves@gmail.com

## **RESUMO**

A falta de parceria entre a família e a escola tem prejudicado as crianças no desenvolvimento de sua aprendizagem e na sua formação educativa com vistas à construção de uma sociedade com homens de caráter e valores de convivência social pautados na coletividade. Na escola municipal de São Luís – MA, muitos pais e professores, diante dos desafios de ensinar e educar têm transferido seus papéis de educadores para outrem, culpando um ao outro pelas suas próprias falhas e perdido sua autoridade sobre as crianças, as quais, observando esta desvalorização de ambas as partes, reproduz tanto na escola quanto em casa uma personalidade tirana – quebrando regras e valores, desrespeitando pais e mestres. O objetivo deste trabalho foi analisar a importância das mediações feitas na família e na escola no sentido de proporcionar uma melhor aprendizagem dos alunos, assim como refletir sobre a relevância de uma relação de parceria entre família-escola e as posturas de pais e professores diante da criança. Através de pesquisa bibliográfica, observações e aplicação de questionários aos pais, professores e gestão, identificamos e analisamos qualitativamente como estão suas relações no acompanhamento educacional das crianças e as consequências dessas relações no âmbito escolar e familiar. Os resultados obtidos confirmam que parte dos envolvidos no processo de educar não tem obtido êxito na formação educacional das crianças devido à falta de conhecimentos sobre os valores depreciativos que estão embutidos em seus gestos e atitudes diante dos educandos, para o qual sugerimos reuniões formativas tanto para professores quanto para as famílias que as sensibilizem para a importância da parceria e colaboração mútua entre ambas.

**Palavras-chave:** Educação. Escola. Família. Valores.

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Mestrado em Educação do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) de Portugal, a ser utilizado como diretriz para orientação do trabalho de conclusão do curso (dissertação).

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse por este tema partiu da observação e comparação do ritmo de avanços entre o aprendizado dos alunos que tem o acompanhamento das atividades escolares em casa e o aprendizado dos alunos que não têm esse mesmo acompanhamento.

Percebemos que os alunos quando recebiam acompanhamento diário em suas tarefas e constante visita da família na escola, se sobressaíam melhor nas atividades desenvolvidas em sala de aula e, tendo maior estímulo para estudar, também estimulavam seus colegas e o professor a buscar novos conhecimentos e estratégias de ensino aprendizagem.

Por outro lado, muitas vezes acompanhamos situações de crianças com aprendizado lento e cujos pais pouco ou em nada acompanhavam as tarefas escolares e quando eram solicitados a comparecerem na escola, só o faziam após muitas solicitações ou quando o caso já fosse grave, envolvendo indisciplina do filho.

Outro caso que também motivou este trabalho foi quando um responsável, ao ser chamado a comparecer na escola devido à indisciplina do filho, antes mesmo de saber dos fatos, demonstrou na frente do filho que este estava com a razão, ignorando o que a professora tinha para argumentar sobre o fato.

O apoio incondicional dos pais aos filhos, assim como o acolhimento de seus caprichos e exigências, pode ser entendido psicologicamente como uma necessidade de diminuir as carências do filho decorridas de suas ausências. Este apoio incondicional, além de dificultar o amadurecimento da criança, tira a autoridade do professor e a dos próprios pais, transformando as crianças em verdadeiros tiranos como afirma Içami Tiba (2012).

Deixar o acompanhamento da aprendizagem das crianças sob total responsabilidade da escola, pode ser caracterizada tanto como uma omissão por parte da família quanto por parte do Estado, os quais, também são responsáveis pela educação dos alunos de acordo com o que rege o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Cap. IV, Lei nº 8.069/90) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Tít. III, Lei nº 9394/96).

Outrossim, vale ressaltar a importância da tomada de iniciativa pela escola quanto à construção de uma parceria com a família, uma vez que ela é a instituição responsável pela sistematização da educação formal, em promover reuniões formativas com vistas à permanente

participação da família nas atividades escolares para além de reuniões ou chamadas de atenção sobre o comportamento do filho.

Com este projeto pretendemos investigar a importância da participação da família no processo ensino aprendizagem dos alunos em parceria com a escola sob o olhar científico de especialistas no assunto; contextualizar o perfil das escolas e famílias; analisar as relações entre família e escola, assim como o que tem dificultado a parceria entre ambas; analisar as mediações feitas na família e na escola para a aprendizagem dos alunos; propor estratégias de intervenção na realidade escolar pesquisada para que a parceria família-escola se concretize para o avanço da aprendizagem dos educandos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Como sabemos, as crianças possuem como referência: pessoas, palavras, gestos . . . ., que lhe proporcionam a construção do caráter em sua identidade, destacando-se aqui a família e a escola. Pois, segundo Madureira e Leite (2003, p.139):

“[...] a colaboração entre a família e a escola tem repercussões positivas no aproveitamento escolar e comportamento dos alunos, qualquer que seja o grau de ensino e o grupo social em que a família se insere. As experiências diretas de implicação e envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, [...] quer através da solicitação de uma maior participação dos pais nas atividades da turma ou da escola (por exemplo, falando da sua atividade profissional), quer através de programas específicos de acompanhamento em casa (por exemplo, lendo duas vezes por semana para os filhos), mostram um aumento significativo dos resultados escolares destes alunos, em relação àqueles que não estiveram sujeitos a este tipo de trabalho.”

Para que a criança avance na aprendizagem, família e escola precisam mudar o foco de “acusação” entre elas, para uma postura de cumplicidade e sintonia e em acordo com o regimento interno da escola, falando a mesma linguagem para a criança. Segundo Tiba (2012, p.17):

“A maioria dos pais tem dificuldades em educar os seus filhos, pois suas experiências familiares e pessoais não são suficientes para formar valores nos seus filhos. [...].

A maioria dos professores e educadores tem dificuldades de lidar com seus alunos porque, para formar os alunos, não basta esforços e iniciativas de boa vontade se não houver

competências e estratégias de ação, principalmente para alunos que não tem motivação para aprender. [...].”

Segundo as autoras Silva e Conrado (2011), essa dificuldade de parceria entre família e escola, está intimamente relacionada com questões de valores, com a maturidade de aceitação e reconhecimento de ambas as partes dos próprios erros, alertando para a necessidade de dizermos um “não” em tempo oportuno, mesmo que custe às famílias a perda da certeza de estima dos filhos e, às escolas, a perda de alunos para o mercado concorrido da rede particular, pensando uma educação do ponto de vista do coletivo, respeitando o outro e as regras estabelecidas de comum acordo na escola, a qual deve nortear as ações de todos no processo ensino aprendizagem.

Quando o aluno deixa de fazer a atividade escolar em casa, por exemplo, e dá a desculpa do esquecimento para o professor e o professor não comunica aos pais, a criança tende a repetir novamente a mesma atitude de não fazer a tarefa no outro dia, tornando-se um ciclo vicioso e isto se agrava quando também os pais não tem o hábito de cobrar dos filhos a responsabilidade para com suas tarefas escolares, ainda que digam não ter tarefa alguma.

Tiba (2012) sugere que a família exija um “resumo” do que aconteceu em sala de aula todos os dias, alertando para o fato de que quando os pais não dão importância às tarefas, os filhos acreditam que os pais não se interessam por eles também e tornam-se desmotivados.” (p.53-54).

A escola não pode se limitar em chamar a família só para comunicá-la do fato em si ocorrido, mas também para dar-lhe suporte de como ajudar o filho, ainda que ele não tenha tempo de acompanhá-lo individualmente, pois o compromisso da criança em realizar a tarefa a prepara para a aquisição de uma maior autonomia em não depender tão somente que tenha alguém ao seu lado, mas sabendo que ele vai ser cobrado, passa a buscar meios de realizar suas tarefas, seja sendo mais atencioso em sala de aula, seja buscando um colega que tenha um nível mais avançado ou um colega da própria turma com o qual pode trocar conhecimentos, etc.

Quando uma criança se mostra destemida ao burlar uma regra na escola, precisamos pensar na forma como ela tem realizado suas conquistas, se os pais tem sido permissivos e tem abafado situações intolerantes dos filhos, só para não terem que lidar com a birra, assim como devemos pensar se o professor em sala de aula em situações semelhantes tem sido incoerente com as regras estabelecidas.

Quanto à visão da escola em relação aos alunos que não avançam na aprendizagem, em geral, atribuem às famílias sob o rótulo de “famílias desestruturadas”, referindo-se de forma deturpada e preconceituosa, pois existem crianças que, mesmo morando com famílias ditas “estruturadas”, também tem dificuldades no aprendizado.

Por um lado, o sucesso escolar da criança depende da confiança que ela tem na escola, a qual é construída pelos pais quando, ao invés de questionar as atitudes da escola diante de alguma situação controversa na presença do filho, se volta para dialogar com os professores para esclarecer suas dúvidas, sem deixar que o filho perceba sua insegurança com relação à escola. Por outro lado, a escola também vai favorecer esta confiança e a parceria das famílias se não questionar na presença da criança os motivos de determinadas atitudes dos pais que só cabem a eles justificarem.

### **3. CONCLUSÕES**

A abordagem da relação família-escola nos levou a concluir que a escola é uma organização que, cada vez mais, apela à participação e envolvimento dos pais na vida e organização escolar para que uma estimule a outra e vice-versa, num compromisso partilhado em que ambas falam a mesma linguagem.

Por fim, cumpre-nos dizer que a nossa investigação reforçou a nossa opinião e conhecimento sobre a importância da cooperação e da partilha de experiências, de saberes como uma forma de encorajar a participação da família na escola, através da criação de espaços de formação, de ação e de reflexão para toda a comunidade educativa, no sentido de encontrar respostas pertinentes e adequadas aos problemas evidenciados pelos alunos.

Esta investigação ajudou-nos a crescer enquanto seres humanos, a ter uma prática docente mais conhecedora da realidade e a ouvir de uma forma mais assertiva aos pais, reconhecendo sua importância num trabalho colaborativo em prol dos seus filhos, que são nossos alunos.

### **BIBLIOGRAFIA**

- ALVES, M. Piedade. **Metodologia da investigação científica**. Lisboa: Escolar Editora, 2012.
- BENCINI, Roberta. **Pais que seguem de perto a rotina**. Nova Escola, 206, 2007, p. 104-107.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069/1990. Brasília: Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, Departamento da Criança e do Adolescente, 2002.
- CARDOSO, Clarice. **Uma escola para se sonhar**. Carta Fundamental, 48, 2013, p. 52-55.
- CAETANO, Luciana Maria e YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **Relação escola e família**: diálogos interdisciplinares para a formação da criança. São Paulo: Paulinas, 2014.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: Leitura crítico compreensiva, artigo a artigo. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- MADUREIRA, I. & LEITE, Tereza. **Necessidades educativas especiais**. Lisboa: Universidade Aberta. 2003.
- NADAL, Paula. **A quem recorrer?** Nova Escola, 250. São Paulo: Editora Abril, 2012, p.78-81.
- OLIVEIRA, C. B. E. **A relação família e escola**: intersecções e desafios. Campinas, SP, V. 27, 2010, p. 99-108. Disponível no site b-on.
- PAROLIN, Isabel. **Entre a família e a escola está a criança**. Mundo Jovem, 404, 2010, p. 21.
- ROMANELLI, G., NOGUEIRA, M. A. e ZAGO, N. **Família & escola**: Novas perspectivas de análise. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- SILVA, Lucy e CONRADO, Regina Mara. **Filhos e alunos sem limites**: um desafio para pais e professores. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2011.
- TEPERMAN, Daniela. **As novas configurações familiares e a criação das crianças**. Pátio, 32, 2012, p. 44-46.
- TIBA, Içami. **Pais e educadores de alta performance**. São Paulo: Integrare Editora, 2012.